


Exames Pré-Natal



Para proporcionar mais segurança para o período de gravidez, a **Seguros Unimed** preparou um material explicativo com as principais doenças transmissíveis que precisam ser identificadas e acompanhadas (bem como os exames que precisam ser realizados para isso), logo no primeiro trimestre de gestação.

Confira →



Sífilis

Causada por uma bactéria chamada *Treponema pallidum*, Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível. Como o próprio nome indica, ela pode ser transmitida por meio de relações sexuais desprotegidas (sem preservativos), através da transfusão de sangue contaminado, assim como durante a gestação ou no momento do parto (da mãe infectada para o bebê).

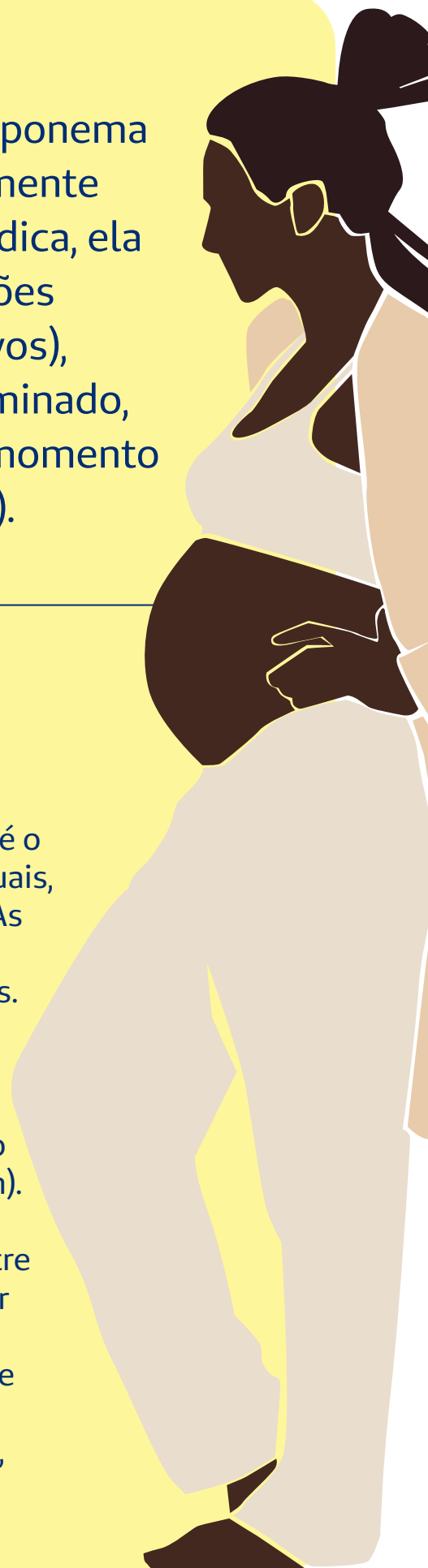


Os sintomas variam de acordo com os três estágios da doença, sendo eles:

Sífilis primária: Nesse estágio, o principal sintoma é o aparecimento de pequenas feridas nos órgãos sexuais, que surgem entre 2 e 3 semanas após o contágio. As feridas podem ser acompanhadas de ínguas e não doem, não coçam, não ardem e não apresentam pus.

Sífilis secundária: Após o desaparecimento das feridas sem nenhuma cicatriz (o que pode dar a falsa impressão de cura), podem surgir manchas no corpo (que, como as feridas, geralmente não coçam).

Sífilis terciária: O terceiro estágio pode ocorrer entre 1 e 40 anos após o início da infecção que, se não for tratada, continua a avançar no organismo. Podem surgir manchas em várias partes do corpo (inclusive nas palmas das mãos e solas dos pés), além de queda de cabelo, cegueira, lesões cardiovasculares, e paralisias, podendo levar à morte.



Como identificar?

Para o diagnóstico da Sífilis, o exame recomendado é o VDRL ou ELISA. Atenção: toda gestante deve realizar o exame já na primeira consulta do pré-natal (preferencialmente no 1º trimestre da gestação) e novamente no início do 3º trimestre. Caso seja identificada a bactéria, o tratamento precisa ser iniciado o mais rápido possível, garantindo a segurança da mãe e do bebê.

*Os pacientes devem evitar relações sexuais antes do fim do tratamento para evitar a reinfecção da doença.

Qual o tratamento?

Felizmente, a sífilis tem cura e o tratamento mais indicado é por meio dos antibióticos.

Como prevenir a Sífilis

Como meios de prevenção está principalmente o uso de preservativo (masculino ou feminino) e o diagnóstico precoce.



Sífilis Congênita

Transmitida durante a gestação da mãe infectada não tratada (ou tratada de maneira inadequada) para o bebê, a Sífilis Congênita pode ser prevenida com a realização do teste para sífilis no 1º e 3º trimestre da gestação e na hora do parto.

Geralmente, a maior parte dos bebês recém-nascidos com sífilis congênita não apresentam sintomas. Porém, a doença pode se manifestar nos primeiros três meses, durante ou após os dois primeiros anos de vida.

Entre as principais complicações de transmissão da sífilis da mãe para o bebê estão:

- ➔ Aborto espontâneo
- ➔ Parto Prematuro
- ➔ Malformação do feto
- ➔ Surdez
- ➔ Cegueira
- ➔ Alterações ósseas
- ➔ Deficiência mental
- ➔ Morte ao nascer

Qual o tratamento?

Caso seja identificada a doença, o tratamento é realizado com antibiótico durante 10 dias.



Toxoplasmose

Causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, a Toxoplasmose é uma doença parasitária que causa sintomas leves e similares à gripe, como: dores musculares, fadiga, falta de apetite e febre.

Entre as formas de transmissão de Toxoplasmose estão a por via oral (ingestão de alimentos e água contaminados), a congênita (transmitido da mãe para o bebê durante a gestação) e através do contato com fezes de gatos contaminadas.

—
*É importante ressaltar que o simples contato com gatos e felinos não é capaz de causar a doença.

Como identificar?

Para identificar a Toxoplasmose em gestantes, é necessário realizar a sorologia na primeira consulta de pré-natal através de testes imunoenzimáticos (ELISA) para a detecção de IgG e IgM contra *Toxoplasma gondii*.

Qual o tratamento?

A toxoplasmose não tem cura, mas, o parasita causador da doença pode ficar “dormente”. Em gestantes, o tratamento é realizado através do uso de antiparasitários. Em diagnóstico de infecção aguda, a medicação pode reduzir em até 50% o risco de transmissão para o feto (caso a gestante receba o tratamento preventivo e o mantenha até o parto).

Caso a infecção fetal seja confirmada, o tratamento passa a ser até o momento do parto.

Atenção: O tratamento é contraindicado no primeiro trimestre, devendo ser iniciado a partir de quinze semanas de gestação.

Como prevenir a toxoplasmose:

- ➔ Não coma carne crua ou malpassada;
- ➔ Dê preferência às carnes congeladas;
- ➔ Não coma ovos crus ou malcozidos;
- ➔ Beba apenas água filtrada;
- ➔ Lave bem frutas, verduras e legumes antes de consumir;
- ➔ Use luvas ao manusear a terra ou jardim;
- ➔ Evite o contato com tudo que possa estar contaminado com fezes de gatos;
- ➔ Caso tenha gatos em casa, faça a limpeza diária com água fervente do recipiente onde o felino deposita suas fezes.

Toxoplasmose Congênita

Transmitida da mãe para o bebê durante a gestação, a toxoplasmose congênita pode ser prevenida com o acompanhamento médico no pré-natal.

Em grande maioria, os recém-nascidos não costumam apresentar os sintomas da doença. Geralmente as crianças são afetadas por sequelas tardias, como: cegueira, surdez e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Durante a gestação, a doença pode causar aborto espontâneo, prematuridade e restrição do crescimento intrauterino.

Como identificar?

Podendo ser identificada com a realização do teste de diagnóstico amniocentese entre 17 e 32 semanas de gestação, também é possível diagnosticar com a realização da sorologia após o nascimento do bebê.

Qual o tratamento?

O tratamento da toxoplasmose congênita é realizado com o esquema tríplice (combinação de três medicamentos).



Hepatite B

Classificada como Infecção Sexualmente Transmissível, a Hepatite B é causada pelo vírus HBV. Como o próprio nome indica, ela é transmitida através de relações sexuais sem o uso de preservativo, bem como por meio de transfusões de sangue contaminado, com o compartilhamento de objetos de uso pessoal ou durante a gestação e o parto.

Em grande parte dos casos, a Hepatite B não apresenta sintomas sendo, muitas vezes, diagnosticada décadas após a infecção. Entre os sintomas da Hepatite B estão o cansaço, tontura, enjoo, vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados.

Como identificar?

Para identificar a Hepatite B é realizado o teste de pesquisa do antígeno do HBV (HBsAg) (podendo ser teste laboratorial ou teste rápido). É fundamental que as gestantes realizem o teste a partir da primeira consulta do pré-natal. Caso seja identificado vírus, a gestante deverá receber o tratamento preventivo a partir do 3º trimestre da gestação.

Como prevenir a Hepatite B:

- ➔ Mantenha a vacinação em dia.
- ➔ Use preservativo em todas as relações sexuais.
- ➔ Não compartilhe objetos de uso pessoal que possam conter sangue contaminado (equipamentos para uso de drogas, confecção de tatuagens e aplicação de piercings).

Qual o tratamento?

Apesar de não ter cura, o tratamento para a Hepatite B reduz o risco de progressão da doença e suas complicações. Os medicamentos indicados para o controle da doença são os antirretrovirais.

Hepatite B Congênita

Transmitida da mãe infectada para o bebê durante a gestação, a Hepatite B Congênita pode ser assintomática, mas também pode causar icterícia, letargia, distensão abdominal e fezes claras.

Como identificar?

Para identificar a Hepatite B é realizado o teste de pesquisa do antígeno do HBV (HBsAg) (podendo ser teste laboratorial ou teste rápido).

Qual o tratamento?

Caso a criança seja exposta à hepatite B durante a gestação, é recomendada a vacina e imunoglobulina (IGHAHB) com aplicação nas primeiras 24 horas após o parto.



HIV

Causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV é a sigla em inglês), é considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível. O retrovírus causador da doença ataca o sistema imunológico, que é responsável por defender o organismo de doenças.

A transmissão se dá principalmente através de relações sexuais sem o uso de preservativos, o compartilhamento de materiais contaminados ou durante a gestação e amamentação.

Os primeiros sintomas são a febre, o crescimento do baço e do fígado, aparecimento de gânglios, alterações elétricas do coração e ou inflamação das meninges (nos casos mais graves).

Como identificar?

Para diagnosticar o HIV é necessário a realização de exames de sangue ou saliva, podendo ser: ELISA, imunofluorescência indireta, imunoblot, western blot ou testes rápidos. Gestantes precisam realizar o rastreio do HIV na primeira consulta do pré-natal ou durante o 1º trimestre da gestação, devendo repetir o exame no 3º trimestre.

Qual o tratamento?

Caso seja diagnosticada com o HIV durante o pré-natal, a gestante será encaminhada para a realização de um tratamento com medicamentos antirretrovirais durante toda gestação e no parto, para evitar o contágio do bebê.



Como prevenir o HIV?

- ➔ Use preservativos durante relações sexuais
- ➔ Utilize seringas e agulhas descartáveis
- ➔ Use luvas para manipular feridas e líquidos corporais
- ➔ Em caso de gestantes infectadas é necessário o tratamento com antirretrovirais durante a gestação para prevenir a transmissão para o feto e evitar amamentar o bebê.

É importante ressaltar que, ter o vírus HIV não é a mesma coisa que ter a doença AIDS. Com o tratamento adequado, é possível conviver com o HIV sem que a AIDS apareça.

HIV Congênito

Transmitida da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação, o HIV Congênito pode causar:

- ➔ Problemas respiratórios recorrentes.
- ➔ Atraso no desenvolvimento e crescimento.
- ➔ Ínguas inchadas em diferentes locais do corpo.
- ➔ Diarreia frequente.
- ➔ Infecções da boca, como candidíase oral ou aftas.
- ➔ Febre persistente.
- ➔ Infecções graves, como pneumonia ou meningite.

Como identificar?

Através de exames de sangue realizados em várias etapas após o nascimento até os seis meses de idade da criança.

Qual o tratamento?

Caso o recém-nascido seja diagnosticado com HIV Congênito, deverá receber o tratamento através de medicamentos antirretrovirais.

**É importante reforçar que, caso a mãe seja diagnosticada com HIV, é necessário que, além do tratamento medicamentoso, seja interrompida a amamentação para evitar o contágio do bebê.*

Rubéola

Doença viral, exantemática aguda e altamente contagiosa, a rubéola pode causar febre e manchas vermelhas que se manifestam inicialmente no rosto, couro cabeludo e pescoço e posteriormente se espalha pelo corpo (exantema).

Pode ser transmitida por meio de secreções nasofaríngeas expelida ao tossir, respirar ou falar.

Durante a gravidez, a infecção da Rubéola pode causar inúmeras complicações para a gestante como aborto espontâneo e morte do feto ao nascer, além de malformações congênitas na criança como surdez, problemas cardíacos, lesões oculares, entre outras.

Como identificar?

Para o diagnóstico da rubéola são feitos exames laboratoriais de sorologia, como anticorpos IgM e IgG para rubéola.

Como prevenir a Rubéola:

Apesar de não haver um tratamento específico para rubéola, é possível prevenir a doença por meio da vacinação tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola).

Atenção: gestantes não devem receber a vacina contra a Rubéola, devendo esperar o pós-parto para serem vacinadas. Sendo assim, se você estiver planejando uma gravidez, é importante assegurar a imunização.



Rubéola Congênita

A Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) é transmitida da mãe para o bebê por meio da placenta durante a gravidez. Quanto mais precoce for a infecção em relação ao tempo de gestação, mais grave pode ser a doença.

A infecção da mãe pode resultar em aborto, morte fetal ou anomalias congênitas como diabetes, catarata, glaucoma e surdez (que também é o sintoma mais precoce).

Como identificar?

Para diagnosticar a SRC, é necessário a realização de exames de sangue logo após o nascimento.

Como prevenir a Rubéola Congênita

Apesar de não haver um medicamento específico para a Rubéola Congênita, o diagnóstico precoce facilita os tratamentos clínicos, cirúrgicos e de reabilitação quando necessário.

Além disso, a melhor maneira de prevenir a doença é através da vacinação da mãe (antes de engravidar) e do bebê após o nascimento. O esquema vacinal vigente é de uma dose da vacina tríplice viral aos 12 meses e a segunda dose aos quatro anos de idade.



Hepatite C

Causada pelo vírus HCV que provoca a inflamação do fígado (podendo causar câncer no fígado e até cirrose), a Hepatite C pode ser transmitida através de relações sexuais sem o uso adequado de preservativos, do contato com sangue contaminado (pelo compartilhamento de agulhas, seringas e objetos para o uso de drogas), e, apesar de menos comum, também pode haver a transmissão de mãe para filho durante a gestação.

Na maioria dos casos, a forma aguda da doença não apresenta sintomas, o que dificulta o diagnóstico e o início do tratamento.

Como identificar?

O diagnóstico da Hepatite C pode ser realizado através de testes rápidos ou sorológicos, que apontam a presença dos anticorpos anti-HCV. Se o teste for positivo, é necessário realizar um exame de carga viral (HCV-RNA) para confirmar a infecção ativa pelo vírus.

Esses exames precisam ser realizados na primeira consulta de pré-natal. Além disso, toda criança nascida de mãe portadora do vírus da hepatite C, deverá realizar sorologia anti HCV entre os 12 e 18 meses de idade.

Qual o tratamento?

Felizmente, a Hepatite C tem cura. O tratamento é realizado com antivirais de ação direta (DAA), que apresentam taxas de cura de mais 95%. Apesar de não indicado para gestantes, o tratamento para Hepatite C deverá ser iniciado após o parto se necessário.

Como evitar a infecção da Hepatite C

- ➔ Não compartilhe com outras pessoas qualquer objeto que conter sangue (seringas, agulhas, alicates, escova de dente, etc);
- ➔ Use preservativo nas relações sexuais;
- ➔ Não compartilhe qualquer objeto utilizado para o uso de drogas;
- ➔ Em caso de gravidez, realize os exames necessários durante o pré-natal para detectar essa e outras doenças.



SEGUROS
Unimed

